

Dom Bosco comunicador

Fco. Javier Valiente
Tradução: Tarcizio Paulo Odelli

Segundo o Reitor-mor dos Salesianos, Dom Bosco, "não era somente um evangelizador-educador, mas também um comunicador nato"¹. Dentro, pois, da pedagogia salesiana, ao falar de comunicação convém olhar para as origens do sistema educativo salesiano, para dar-nos conta do lugar que a comunicação ocupa e como é gerida.

1. Modelo de educador comunicador

Dom Bosco não escreveu nenhum tratado sobre comunicação e educação, e seguramente se assombraria com a terminologia que utilizamos, levando-se em conta que os estudos sobre comunicação, ou análise de meios, efeitos, etc., são relativamente recentes. Porém podemos fazer uma leitura de sua prática educativa a partir das categorias que hoje se utilizam neste campo. Adiantando a conclusão deste artigo, podemos dizer que São João Bosco é um educador atual, moderno, no seu modo de entender a comunicação no campo educativo.

Toda sua ação educativa tem como finalidade a educação e a evangelização dos jovens, para que cheguem a ser "bons cristãos e honestos cidadãos". Esta expressão usada por ele resume como entende a sua missão e responde para que comunicar. Tudo o que faz está orientado para conseguir esta meta. Todos os elementos que ele trabalha - intuições, princípios pedagógicos, formas concretas de obras educativas, formam um sistema a serviço de sua visão e missão. Não são elementos dispersos, ao contrário, estão relacionados ao serviço dos jovens, e disso resulta, também, sua eficácia. No único documento sobre comunicação que Dom Bosco escreveu, a Carta sobre a difusão dos bons livros, que veremos mais adiante, explica que "nossas publicações tendem a formar um sistema ordenado, que abarca, em grande escala, todas as classes que formam a sociedade humana".²

Parece-me importante sublinhar esta ideia de sistema. Quando falamos de comunicação, e especialmente dentro do âmbito educativo, estamos referindo-nos a realidades distintas.

Comunicação é encontro interpessoal, é diálogo que estabelecemos com os outros. Porém, é também intercâmbio de informação, de conteúdos e ideias que faço chegar aos outros. Por comunicação entendemos também a transmissão de valores, de crenças, a visão da vida, das pessoas e do mundo, que comparte uma coletividade. E quando dizemos comunicação, também nos referimos aos meios que utilizamos para veicular as mensagens, os canais que nos colocam em contato com o outro, com os outros.

Fixando-nos na atuação do santo turinês, vemos a importância que ele outorga a comunicação tu a tu, ao diálogo interpessoal com os jovens. Inicia oficinas, escolas, busca professores para seus meninos, prepara seus jovens para que eduquem os outros, e se preocupa para que recebam uma adequada formação religiosa. Ao serviço de tudo isso, potencia o jogo, a música, o teatro, e desenvolve um fecundo trabalho editorial, tudo isso a serviço de sua missão educativa e pastoral.

¹ CHÁVEZ

² Dom Bosco, Lettera Circolare sulla Diffusione di Buoni Libri, 19 marzo 1885. En Epistolario, vol. 4, pp. 318-321.

2. O oratório, lugar de comunicação

O oratório é no sistema de Dom Bosco, o lugar educativo por excelência, o espaço que se converte em lugar de comunicação, onde se oferece "um grande leque de propostas comunicativas que estimula a vida de tantos jovens"³.

Para o semiólogo Umberto Eco, o oratório de Dom Bosco, é uma autêntica revolução do ponto de vista comunicativo, pois cria uma nova forma de estar juntos⁴, um ambiente onde tudo comunica numa mesma direção, e por isso, sua eficácia. Na comunicação não somente as palavras são importantes, mas que tudo comunica. Os especialistas em comunicação institucional chamam atenção sobre a importância da imagem, da apresentação, do cuidado das mensagens, a identidade gráfica, o tipo de relações que se favorece... tudo isso posto a serviço da comunicação, pois tudo isso é parte da mensagem.

A revolução aludida por Eco supõe converter o oratório "numa máquina perfeita na qual cada canal de comunicação, desde o jogo à música, do teatro às publicações"⁵, é usado a serviço de uma mesma mensagem, e envolve a todos. João Bosco, educador, percebe a força que tem determinadas atividades para envolver os jovens, para criar um ambiente no qual eles se sentem acolhidos, e as potencia e as implementa dentro de sua prática educativa. Formas de comunicação social, como a música, o teatro, se convertem em formidáveis meios educativos, pois são utilizados, dentro da pedagogia de Dom Bosco, tanto para dar protagonismo aos jovens, como para colocar estes meios a serviço de sua missão educativa. Assim chegam a ser importantes eixos de seu sistema educativo.

2.1. Dom Bosco e a música

Dom Bosco chega a dizer que suas casas sem música, são como um corpo sem alma. O historiador salesiano Eugenio Ceria afirma que a importância que Dom Bosco outorgava à música, vinha do convencimento da "saudável eficácia que ela produzia no coração e na imaginação dos jovens, com o objetivo de enobrecê-los, elevá-los e torná-los melhores."⁶ Não esqueçamos que os meninos que Dom Bosco atendia eram, em sua maior parte, órfãos, analfabetos, vindos do campo a Turim por causa da revolução industrial, para ganhar a vida.

Para Dom Bosco a música é um elemento educativo de primeira ordem no oratório. Já nos inícios de sua atividade, se preocupa de que se organizem os primeiros grupos musicais, as bandas de música. Eram muito importantes na vida daqueles garotos os passeios organizados por João Bosco nos arredores de Turim. Com seus jovens, Dom Bosco participa das festas populares, marcando presença com as bandas musicais. No oratório se ensina música, não somente música popular, mas também o gregoriano. E para aqueles garotos que tem melhores qualidades, se preocupa que estudem com professores de prestígio.

A música, parte da festa, é um elemento de alto valor educativo no sistema de Dom Bosco. Além da pompa de uma cerimônia ou de um ofício religioso embelezado pela presença de um coral, a postura assumida por Dom Bosco, no que se refere à música, é de gostar daquilo que os jovens gostam, para que eles gostem daquilo que o educador propõe. A música é, também, meio adequado para entrar em relacionamento com os jovens, e criar um ambiente propício onde se podem fazer propostas educativas.

³ Chávez, 1.

⁴ Giannatelli, 114.

⁵ Giannatelli, 114.

⁶ Cit. en Sforza, 452.

2.2. Dom Bosco e o teatro educativo

Conhecemos a importância do teatro na tradição salesiana. Nas festas noturnas, diversas representações foram encenadas, formando parte da cultura própria dos salesianos e de sua prática educativa. O teatro e tudo o que gira ao seu redor, pode ser considerado como um pilar na educação salesiana, especialmente a tudo o que se refere ao tempo livre. A primeira representação que se tem notícia através das fontes, aconteceu em 29 de junho de 1847⁷.

Uns dez anos depois, em 1858, Dom Bosco escreve as regras para o pequeno teatro, que se devem observar nas casas salesianas. Este fato de escrever algumas normas, 19 concretamente, para regular esta atividade, mostra o peso, o tempo e as forças que o teatro tinha na vida do oratório. Estas normas, por outro lado, mostram a importância que o santo dos jovens dava a este meio de comunicação como momento para a diversão de seus meninos e meio, também, para a formação dos mesmos. Isto será destacado, especialmente, pelo conteúdo das obras e pequenas encenações que se realizam.

O teatro em Dom Bosco não tem, em primeiro lugar, uma pretensão artística, mas, sobretudo uma "constante preocupação de caráter moral"⁸. E uma intuição original de João Bosco foi o "caráter didascálico" que deveriam ter as representações. Obras que se convertiam em "escola, meio de ensinamento dos princípios católicos"⁹ através da montagem e da realização de uma obra de teatro. No documento sobre o teatro, Dom Bosco põe como primeiro objetivo o de "alegrar, educar, e instruir os jovens, sobretudo moralmente".

O uso deste meio na prática educativa de Dom Bosco expõe sua capacidade para "estruturar a comunicação pastoral em diversos níveis: do escrito ao oral"¹⁰ e ao cênico. Quanto aos conteúdos, as obras a serem representadas destacam as "composições amenas e aptas para recrear e divertir, porém sempre instrutivas, morais e breves".

A excessiva duração de alguma coisa costuma aborrecer os destinatários, pensa Dom Bosco, e converte em obra de teatro aquilo que seus jovens tinham que aprender. Entre as obras que se representam no oratório, por exemplo, se encontram diálogos destinados a explicar o sistema métrico decimal, que se estava implantando nesta época.

Se levarmos em conta que, segundo alguns estudos, em 1871, 58% da população do Piemonte era analfabeta, o pequeno teatro é "o instrumento educativo mais imediato que permite fazer chegar inclusive a um público analfabeto, a mensagem da pastoral salesiana"¹¹. Do ponto de vista comunicativo, o teatro aparece como um instrumento emblemático dentro do sistema educativo salesiano que tem como objetivo educar-formar-catequizar não as classes altas, mas os grupos mais humildes da população.

Segundo estudiosos da história do teatro¹², a modernidade de Dom Bosco quanto ao uso ou a importância que dava ao teatro, não está na ideologia ou na doutrina que transmite com as obras que edita e que sugere encenar, mas no plano mais concreto da cultura popular, o que hoje chamaríamos mass-media, quer dizer, no uso mesmo deste instrumento de comunicação, em "ter sabido propagar uma linguagem tradicional (conteúdos) através de um instrumento" próximo dos destinatários aos quais queria dirigir-se.

⁷ Memórias Biográficas de São João Bosco, III, 592.

⁸ Pivato, 103.

⁹ Pivato, 103.

¹⁰ Pivato, 109.

¹¹ Pivato, 111.

¹² Pivato, 111.

3. Dom Bosco, empresário da comunicação

No meio de tantas iniciativas a favor dos jovens, Dom Bosco desenvolve uma intensa atividade como escritor e editor, como um verdadeiro empresário da comunicação. Os livros são somente uma parte do Dom Bosco que utiliza, na metade do século XIX, os meios de comunicação a seu alcance. E sempre a favor da educação dos jovens. Entre 1844 e 1888 se contam 403 títulos entre livros e opúsculos escritos por Dom Bosco.

A Comunicação Social é, para Dom Bosco, um dos **campos** prioritários da missão da congregação que quer fundar, e explicitamente diz que "a difusão dos bons livros é um dos fins principais de nossa Congregação. Rogo-vos e vos suplico, pois que não vos esqueçais desta parte tão importante de nossa missão"¹³.

Dom Bosco considerava uma parte importante de sua tarefa, e de seus seguidores, dispor de meios de comunicação para influir no ambiente: "Por isso, desejoso de ver-vos cada dia mais crescer em zelo e em merecimentos diante de Deus, não deixarei de vos sugerir de vez em quando os vários meios que eu penso serem os melhores para que o vosso ministério possa ter sucesso sempre mais frutuoso. Entre estes meios, aquele que entendo recomendar-vos calorosamente, para a glória de Deus e a salvação das almas, está a difusão dos bons livros. Eu não hesito em chamar, este meio, de 'Divino', pois o próprio Deus serviu-se dele para a regeneração do homem"¹⁴.

3.1. Escrever para educar

O primeiro livro escrito por Dom Bosco foi "**Traços históricos sobre a vida do Clérigo Luís Comollo**" (1844). Tratava-se de um opúsculo de 83 páginas, de pequeno formato, e do qual se imprimiram 30.000 cópias. A História Eclesiástica (1845) e a História Sagrada (1847) foram outros dos primeiros livros publicados pelo santo.

Dom Bosco, especialmente com estes dois livros, queria dar resposta a uma necessidade para os meninos que, ao terminar o catecismo, não tinham outros livros adaptados. Ele mesmo explica que os livros de história da Igreja existentes não eram adequados para seus meninos, por alguns exemplos que eram colocados, pelo tamanho dos mesmos ou por alguns conteúdos específicos. É curioso que os conteúdos dos livros sobre História Sagrada não eram adequados, porém faz pensar na necessidade de Dom Bosco em encontrar textos adaptados a seus meninos, ignorantes em muitas destas matérias.

Livros como **O Jovem Instruído** (1847), destinado à prática religiosa dos jovens nas paróquias e centros religiosos; **O Sistema métrico decimal** (1849), editado para explicar de forma simples o uso desta nova norma estabelecida em 1845, nos dá uma ideia da finalidade educativa que João Bosco persegue na hora de colocar em prática iniciativas de comunicação deste tipo.

¹³ Dom Bosco, 318-321.

¹⁴ Dom Bosco, 318-321.

3.2. Imprensa política

Porém, além do interesse educativo, podemos perceber na prática editorial de Dom Bosco, uma mentalidade mais moderna, preocupada em encontrar instrumentos eficazes de comunicação com capacidade para criar opinião e influir diríamos hoje, na opinião pública. A efervescente cidade de Turim, do ponto de vista político da segunda metade do séc.XIX faz com que se desenvolvam mais os periódicos (diários, semanários, etc.) e que concorram por espaço num mercado mais amplo e busquem leitores entre as classes populares. Escrevendo a outro sacerdote¹⁵, o anima a comprar periódicos de pensamento católico, inclusive alguns editados por sacerdotes que entraram na arena periodista "em vez de sentir saudade dos tempos passados e lamentar-se pelo presente", para defender as opiniões da Igreja.

Neste contexto político, nasce "**O amigo da Juventude. Periódico político-religioso**", no qual Dom Bosco aparece como gerente responsável, mesmo que não seja um periódico totalmente seu. Aparece em 1849, só durará alguns meses, e se publicaram 61 números, porém nos dá uma ideia do pensamento de João Bosco sobre os meios de comunicação. A linha editorial se baseava na defesa da religião, combater a informação enganosa que se difundia sobre a Igreja, favorecer a educação e a moralidade especialmente dos jovens. Participavam neste projeto editorial outros sacerdotes de Turim. Porém, dificuldades econômicas e, sobretudo, a radicalização daqueles que escreviam e dirigiam o meio, fez que desaparecesse esta iniciativa editorial, que, certamente, ocasionou perdas econômicas a Dom Bosco e o ver-se imerso num processo judicial contra ele por alguns credores.

3.3. As Leituras Católicas, periódico mais além da política

No início de 1853 começa a publicar uma coleção importante no pensamento editorial de Dom Bosco, **As Leituras Católicas**. Nesta época, já se estavam publicando coleções de livros patrocinadas por bispos, que comumente eram pequenos opúsculos sobre religião, política, moral, etc., que combatiam as ideias protestantes ou os grupos políticos contrários ao pensamento da Igreja católica.

Nesta linha aparecem as Leituras Católicas, pensadas para um público bem preciso: artesãos, camponeses e jovens das classes populares da cidade e do campo¹⁶. Com este tipo de publicação, Dom Bosco vê que pode conseguir melhores resultados do que com um periódico.

Com formato de livros de bolso, apresentam conteúdos que tratam de temas religiosos e amenos, tendo como objetivo a formação religiosa e moral dos leitores. O esquema seguido, em muitos dos números - especialmente os primeiros - costuma ser um diálogo entre um pai e seus filhos, sobre os temas tratados. Muitos dos protagonistas são jovens que deixando o campo vem para a cidade e ali, longe do controle da família, abandonam as práticas de piedade, os sacramentos e os costumes aprendidos em casa.

As Leituras Católicas estão cheias de conselhos moralistas, de testemunhos, narrações de exemplos a imitar, de jovens que agiram de forma correta. As vidas de seus alunos Domingos Sávio, Miguel Magone ou Francisco Besucco, se inserem nesta linha.

¹⁵ Stella, 343.

¹⁶ Stella, 353.

Dom Bosco consegue envolver bispos, párocos, outros benfeitores que apoiam os sucessivos números. No início se imprimiam uns 3.000 exemplares de cada um dos volumes. Porém, a partir de 1870, se imprimem 15.000, alguns com várias edições. Por exemplo, de março a dezembro de 1859 se imprimiram 82.500 exemplares, de dez números.

Em 1860 Dom Bosco consegue um breve pontifício e o coloca nas Leituras Católicas e o faz imprimir em cartazes. Nele o Papa elogia o trabalho de Dom Bosco a favor dos jovens, tudo o que se realiza no oratório, e "o empenho pela boa imprensa" e animava a difusão das Leituras Católicas. Uma boa maneira de fazer publicidade.

Dom Bosco se sente o único proprietário e diretor, mesmo que outros padres participassem nas Leituras Católicas. Quando começou a imprimir na tipografia do Oratório em 1862, deu a seguinte explicação: confeccionei "o programa, comecei a impressão, sempre a acompanhei, as corriji com a máxima diligência; cada fascículo foi composto por mim e redigido em estilo correto. E fui sempre responsável pelo que se imprimiu, fiz viagens, escrevi e fiz escrever propagandas nelas. A opinião pública e o mesmo Santo Padre me consideram como autor das Leituras Católicas". No campo da comunicação, o genial Dom Bosco não se amedronta diante dos problemas. Vendo as dificuldades que lhe colocam outras gráficas, decide criar sua própria tipografia no oratório. Assim tem o controle de todo o processo da produção dos livros.

Seu trabalho editorial neste campo também lhe ocasiona problemas em relação aos conteúdos. Um dos seus opúsculos, *Vida de São Pedro* (1867), foi levado à Congregação Vaticana do Índice¹⁷. João Bosco teve que preparar sua defesa, e foi o próprio Pio IX quem deteve o processo. Com as Leituras Católicas, Dom Bosco queria também combater o protestantismo que se difundia pelo norte de Itália, e sofreu ataques físicos de grupos contra o que escrevia, e teve que tomar precauções neste sentido.

Entre 1853 e 1888 se publicaram 432 fascículos. Dom Bosco é autor de 70. Segundo cálculos aproximados, nos primeiros 50 anos o total de volumes impressos superou 1.200.000 exemplares. Para superar o problema da distribuição, Dom Bosco se serviu das estruturas eclesásticas; se serviu de correspondentes, encarregados de recolher as assinaturas. As Leituras Católicas constituem o núcleo central e mais importante da atividade editorial de Dom Bosco.

No contexto da imprensa da segunda metade de Oitocentos, marcada pela virulência de seus ataques contra os contrários, nas publicações de Dom Bosco não se encontram "o monstruário de dardos muito ao gosto da intransigência católica"¹⁸. Sua posição é alheia à política; não lança ataques contra o estado liberal, contra o governo do momento, etc.

3.4. Comunicar em rede

Outro produto que Dom Bosco inicia em 1877, é a revista do Boletim Salesiano. Inicialmente estava pensada para os benfeitores e cooperadores salesianos, e se inscreve dentro da política comunicativa de Dom Bosco para criar um vínculo que deveria unir todos os cooperadores espalhados pelo mundo.

Este Boletim pode situar-se dentro das ferramentas para a comunicação interna de um grupo, mesmo que foi tomando, cada vez mais, características dos instrumentos para a comunicação externa, um elemento de capital importância na sustentação e projeção da imagem da Congregação, e que o mesmo Dom Bosco previu.

¹⁷ Jiménez, 40.

¹⁸ Malgeri, 448.

3.5. A imprensa no Oratório

Porque Dom Bosco envolveu-se em empresas editoriais? Uma resposta pode ser uma "espécie de paixão não dissimulada de Dom Bosco pela imprensa, pelo livro, pela atividade editorial, pelo trabalho tipográfico; quase uma febre que o leva a multiplicar suas iniciativas neste campo"¹⁹. E ele organiza coleções, faz publicações periódicas, projetos de edições, coleções, cria tipografias ...

Dom Bosco está consciente da necessidade de que o mundo católico impulse o que se definia na linguagem da época como "a boa imprensa", para contrapor a existência de uma imprensa anticlerical, violentamente anticlerical e que colocava em discussão os valores da Igreja católica. Além disso, na Turim do séc.XIX, estava crescendo a presença e a propaganda protestante, que fazia chegar aos católicos livros, folhetos, periódicos que promoviam ideias e valores contrários à mentalidade católica.

Outra resposta é a concepção de sua missão que vai além dos muros do seu oratório. A amplitude da sua missão, a favor dos jovens mais necessitados, o leva a utilizar os meios a seu alcance para encontrar-se com eles, para chegar a eles. Aqui, nas empresas editoriais, também podemos observar Dom Bosco que sabe acercar-se, que quer educar os jovens através dos meios de comunicação a seu alcance.

De 1844 até 1862, tinha criado já um amplo patrimônio editorial e estabelecido uma rede de difusão. No final de 1861 apresenta um pedido as autoridades para abrir "uma pequena tipografia", com o objetivo benéfico para seus meninos do oratório e para ensinar-lhes este ofício. Dom Bosco se converte em proprietário de uma tipografia, num empresário que investe capital numa empresa comercial própria. Nela imprimirá as Leituras Católicas e outras iniciativas editoriais, como a Biblioteca da Juventude Italiana (de 1867 até 1885 publicará 204 volumes). A tipografia se converteu numa verdadeira escola profissional, onde os alunos não aprendiam com trabalhos fictícios, mas com trabalhos que seriam postos depois em circulação.

A tipografia de Dom Bosco participou de muitas exposições em variadas modalidades. É curioso o fato de que na Exposição Nacional da Indústria de Turim em 1884, o oratório de Dom Bosco esteve presente com um stand onde se podia seguir todo o processo de fabricação do livro, e recebeu a medalha de prata. Dom Bosco, não contente com esta premiação, escreveu ao comitê organizador falando do trabalho que tinha realizado no campo editorial, e na formação dos jovens e sendo assim, deveria ter recebido o primeiro prêmio.

Em sua carta de protesto, Dom Bosco apresenta seu objetivo como editor que deseja conciliar seriedade científica e técnica das suas edições, com as exigências da difusão ampla, para um público formado por jovens e classes populares.

4. A revolução de Dom Bosco

A eficácia da comunicação em Dom Bosco está no fato de que tudo o que ele fez, as iniciativas que ele empreendeu, estão voltadas para um único fim: a salvação dos jovens. Está consciente da importância que tem os meios de comunicação (música, teatro, imprensa e propaganda) na formação da opinião pública e, próprio da mentalidade da época, a estes meios é necessário opor outros de modo contrário. Dom Bosco utiliza os meios disponíveis ao seu alcance e os coloca a serviço de sua missão.

¹⁹ Malgeri, 443.

Porém, além disso, utiliza outras linguagens para chegar aos jovens. A música, o jogo, o teatro... são expressões da visão ampla que tem da comunicação, e do valor que outorga a estas manifestações, onde é necessário sublinhar, os jovens são os protagonistas. Nas mãos de seus meninos, Dom Bosco põe instrumentos de expressão que, guiados pelo educador, sevem para criar e compartilhar significados. Aqui, o santo está utilizando outros modelos de comunicação, diversos daqueles que estão detrás dos meios de massas. Já não se trata só de emissor que elabora uma mensagem e a modela num meio para que chegue ao receptor, modelo de comunicação linear típico dos mass media. No modelo de Dom Bosco, emissor e receptor, se convertem, através da música, do teatro, no jogo e no pátio, em atores de um processo comunicativo mais interativo que tende, não somente a transmissão de "informação", mas de criar laços.

Este é outro dos aspectos singulares a destacar em Dom Bosco comunicador. O santo turinês é um especialista em comunicar em curtos espaços de tempo, na comunicação interpessoal. A qualidade deste tipo de comunicação incide na qualidade das relações pessoais, para satisfazer a necessidade de pertença, de identidade, de segurança. São João Bosco sabe escutar seus jovens, eles se sentem protagonistas, centro da atenção do adulto, daquele que veem como pai, que se preocupa com eles. Encontram-se com Dom Bosco nas praças onde estão vagabundeando, nas oficinas ou nos andaimes onde trabalham, no pátio onde jogam e se divertem, na escola onde aprendem ou na Igreja onde rezam e onde se mostra para eles o rosto misericordioso de Deus.

Em todos estes lugares, se encontram e entram em diálogo com Dom Bosco. Não é de estranhar, pois, a relação afetiva que se cria entre educador e educandos, que se baseia numa determinada maneira de entender a comunicação e optar por um modelo comunicativo. Nestes encontros, é constante a retroalimentação (o feedback).

Quanto à comunicação oral, é preciso sublinhar o gosto de Dom Bosco pela narração, em contar histórias. E é curioso, ao mesmo tempo, dar-nos conta da importância que a narração tem hoje na hora de construir mensagens. Precisamente estamos numa época em que se recupera a narração na comunicação política ou na publicidade, por exemplo, como estratégia para elaborar as mensagens. Dom Bosco utiliza a narração, não só escrita, mas também oral. É o caso das pequenas reflexões que a tradição salesiana chama de *boas noites*, e que se utilizam nas casas de Dom Bosco.

4.1. Comunicação eficaz

Quando se fala de comunicação eficaz, podemos analisar alguns elementos básicos que entram em jogo no processo comunicativo, como o emissor, o receptor, a mensagem e o contexto onde se produz este processo, levando-se em conta que emissor e receptor intercambiam seus papéis ao longo do processo comunicativo.

Fixando-nos no emissor, se produz uma comunicação eficaz quando o receptor lhe outorga credibilidade. As mensagens que proveem de uma fonte credível, de uma pessoa neste caso, podem chegar a ser interiorizadas pelo receptor. Os jovens de Dom Bosco sentem que ele os ama. São capazes, quando João Bosco cai gravemente enfermo, de oferecer sua vida por ele. Este comportamento é fruto do relacionamento entre educador e educandos, que veem Dom Bosco próximo deles, que fala a cada um e os converte em protagonistas de suas próprias vidas, que busca o bem para cada um deles.

Para que a comunicação, também a educativa, seja eficaz, o emissor deve conhecer bem o receptor. João Bosco conhece seus meninos, sabe quem são, quais são suas necessidades, seus

sonhos e ilusões. Na hora de construir a mensagem, é preciso analisar bem o destinatário desta mensagem. E será preciso diversificar as mensagens em função dos receptores. Nas biografias antes citadas de seus jovens alunos falecidos no oratório, Dom Bosco deixa entrever que cada um deles, os três, tem características distintas e personalidades diversas, e os tratou de maneira diversa. Levando em conta o receptor, se diversificam mensagens e canais, se utilizam distintas linguagens. Mais acima se mencionavam canais e linguagens diferentes que se utilizavam no oratório. A todos chegavam as mensagens das catequeses, sermões, cartazes que havia no pátio do oratório. Reunia alguns em grupos e lhes propunha outro tipo de mensagens. A outros, por sua vez, escrevia bilhetes que escondia debaixo do travesseiro, ou falava diretamente, (as palavrinhas ao ouvido, como chama a tradição salesiana), que faziam referência a sua situação vital ou ao seu comportamento.

Quanto às mensagens propriamente ditas, eles buscavam o que Dom Bosco definia como "a salvação das almas", que era o desenvolvimento integral da pessoa do jovem, de todas as suas capacidades e possibilidades, vendo a pessoa a partir da perspectiva do humanismo cristão. Muitas vezes se tratava de mensagens em forma de narração, de sonho, de história, porém eram mensagens entendidas com clareza pelos destinatários. Às vezes, formuladas em forma de slogan²⁰ onde se repetia os mesmos chavões do oratório, pois percebiam que nelas se escondia uma boa parte da sabedoria de Dom Bosco.

Emissor, receptor e mensagem, são os elementos fundamentais da comunicação, que se produz num contexto. A este contexto nos referíamos quando definíamos o oratório, a casa-escola de Dom Bosco, como lugar comunicativo. É o contexto quem modela a comunicação e dá sentido à relação entre os três elementos antes assinalados. Neste contexto se presta atenção às mensagens, pois se captam a atenção do receptor que percebe os benefícios de atender a mensagem proposta e atua como consequência.

Todos estes elementos estão dentro do sistema educativo de Dom Bosco, o sistema preventivo. Um autor²¹, inclusive, propõe denominar o sistema educativo de Dom Bosco, "sistema expressivo", pois expressa o ecossistema comunicativo criado pelo santo turinês no oratório. Ecossistema, sim, onde se busca que o jovem tenha a possibilidade de expressar-se, através de diferentes linguagens, num contexto rico em mensagens-propostas que buscam seu desenvolvimento integral.

²⁰ Tristeza e melancolía, fuera de la casa mía (Tristeza e melancolia, fora da minha casa); hae que ser sano, santo, sabio (é necessário ser são, santo e sábio); Dame almas e llévate lo demás (Daí-me almas e levem o resto); Ella lo ha hecho todo (sobre la Virgen) (Foi Ela quem tudo fez); Os espero a todos en el paraíso (Os espero a todos no paraíso)....

²¹ GONSALVES, 661.

Bibliografia

BOSCO G., Lettera Circolare sulla Diffusione di Buoni Libri, 19 marzo 1885. En Epistolaria, vol. 4, 318-321.

CHÁVEZ P., Cien modos de comunicar, Boletín Salesiano de Centroamérica, Enero 2010, disponible en:

http://www.boletinsalesiano.info/index.php?option=com_content&view=article&id=269:cien-modos-oara-comunicar&catid=40:Reitor-mormaeor&Itemid=57

GIANNATELLI R., Bosco (san) Giovanni, en LEVER-RIVOLTELLA-ZANACHHI, La Comunicazione; il dizionario di scienze e tecniche, LAS, Roma, 2002.

GONSALVES P., Dom Bosco's expressive system. An alternative perspective for a communication age, Salesianum 71 (2009) 651-694.

JIMÉNEZ F., Aproximación a Dom Bosco, Madrid, CCS, 1994.

LEMOENE J. B., Memorias Biográficas de San João Bosco, III, Madrid, CCS, 1981.

MALGERI, Dom Bosco e la prensa, en PRELLEZO J. M: (dir.), Actas dei Primer Congreso Internacional de estudios sobre San João Bosco, Madrid, CCS, 1990.

PIVATO S., Dom Bosco e el teatro popular, en PRELLEZO J. M: (dir.), Actas dei Primer Congreso Internacional de estudios sobre San João Bosco, Madrid, CCS, 1990.

SFORZA G., Dom Bosco e la música, Roma, LAS, 1990.

STELLA P., Dom Bosco nella storia económica e sociale, Roma, LAS, 1980.